GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

EDITAL Nº 041, DE 01 DE ABRIL DE 2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS

ANEXO III –TEMAS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CICLO BÁSICO

- MATEMÁTICA– 05.01.01

TEMAS	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
1. LIMITES DE FUNÇÕES DE UMA VARIÁVEL REAL A VALORES REAIS; FUNÇÕES CONTÍNUAS; 2. DERIVADAS DE FUNÇÕES DE UMA VARIÁVEL REAL A VALORES REAIS;REGRA DA CADEIA; DERIVADAS E CRESCIMENTO LOCAL; 3. FÓRMULA DE TAYLOR E SUAS APLICAÇÕES; SÉRIE DE TAYLOR; 4. INTEGRAL DE RIEMANN; TEOREMA FUNDAMENTAL DO CÁLCULO; TÉCNICAS DE INTEGRAÇÃO.; 5. ESPAÇOS VETORIAIS; SUBESPAÇOS VETORIAIS; BASE E DIMENSÃO; 6. ESPAÇOS VETORIAIS COM PRODUTO INTERNO; 7. TRANSFORMAÇÕES LINEARES; NÚCLEO E IMAGEM; MATRIZ DE UMA TRANSFORMAÇÃO LINEAR; TRANSFORMAÇÕES DO PLANO NO PLANO; 8. AUTOVALORES E AUTOVETORES DE UM OPERADOR LINEAR;DIAGONALIZAÇÃO DE OPERADORES;. 9. FORMAS LINEARES; FORMAS BILINEARES; FORMAS QUADRÁTICAS; CLASSIFICAÇÃO DE CÔNICAS E QUÁDRICAS.; 10. SEQUÊNCIAS DE NÚMEROS REAIS; LIMITES DE SEQUÊNCIAS; SÉRIES NUMÉRICAS; TESTES DE CONVERGÊNCIA.	APOSTOL, T. M. Cálculo I: Cálculo com funções de uma variável real, com uma introdução à Álgebra Linear. Barcelona: Editorial Reverté S.A., 1988. HEFEZ, A.; FERNANDEZ, C. S. Introdução à Álgebra Linear. Coleção PROFMAT. Rio de Janeiro: SBM, 2012. BOLDRINI, José L. et.al. Álgebra Linear. 3 ed. São Paulo: Harper &Row do Brasil, 1980. LIMA, E.L. Álgebra Linear. Coleção Matemática Universitária. 9 ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2016. LIMA, E. L. Curso de Análise vol. 1.Projeto Euclides. 14 ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2016. NETO, A. C. M. Fundamentos de Cálculo. Coleção PROFMAT. Rio de Janeiro: SBM, 2015.

GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

EDITAL Nº 041, DE 01 DE ABRIL DE 2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS

ANEXO III –TEMAS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ENGENHARIA ELÉTRICA

- ENGENHARIA ELÉTRICA – 05.01.02

TEMAS	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
1. ELETROMAGNETISMO E LINHAS DE TRANSMISSÃO; 2. MÁQUINAS ELÉTRICAS; 3. CONVERSÃO DE ENERGIA; 4. ANÁLISE DE SISTEMAS DE POTÊNCIA; 5. PROTEÇÃO DE SISTEMAS ELÉTRICOS; 6. ACIONAMENTOS ELÉTRICOS E ELETRÔNICOS; 7. EFICIÊNCIA ENERGÉTICA; 8. DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA; 9. CENTRAIS ELÉTRICAS E TERMOELÉTRICAS; 10. GERAÇÃO DISTRIBUÍDA E SMART GRIDS.	HAYT, William H. Jr. Eletromagnetismo. 7 Edição. São Paulo: Editora McGraw-Hill, 2008. FITZGERALD, A. E. Máquinas elétricas: com introdução à eletrônica de potência. 6 Edição. PortoAlegre: Editora Bookman, 2006. BIM, Edson. Máquinas elétricas e acionamento. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. NASCIMENTO JUNIOR, Geraldo Carvalho do. Máquinas elétricas: teoria e ensaios. 4 Edição. SãoPaulo: Editora Érica, 2011. Oliveira. C.C.B. de; Schmidt, H. P.; Kagan, N.; Robba, E.J. Introdução a Sistemas Elétricos de Potência,Componentes Simétricas.1 Edição. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 1996. CAMARGO, C. Celso de. Confiabilidade aplicada a sistemas de potência elétrica. 1 Edição. Rio deJaneiro: Editora Livros Técnicos e Científicos/Eletrobrás, 1981. FRANCHI, Claiton Moro. Acionamentos elétricos. 4 Edição. São Paulo: Editora Érica, 2008. COTRIM, Ademaro A. M. B. Instalações elétricas. 5 Edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. MAMEDE FILHO, João. Instalações elétricas industriais. 8 Edição. Rio de Janeiro: LTC, 2010. SOUZA, Zulcy de. Centrais hidrelétricas: dimensionamento de componentes. 1 Edição. São Paulo:Editora Edgard Blucher, 1992.

GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

EDITAL Nº 041, DE 01 DE ABRIL DE 2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS

ANEXO III –TEMAS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ENGENHARIA MECANICA

- CIÊNCIAS TÉRMICAS E FLUIDOS– 05.01.03

TEMAS	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
1. CINEMÁTICA E DINÂMICA DOS FLUIDOS; FLUIDODINÂMICA COMPUTACIONAL; 2. TERMODINÂMICA E SUAS LEIS. CICLOS DE TURBINA A GÁS. CICLOS FRIGORÍFICOS SIMPLES. CICLOS DE POTÊNCIA DE VAPOR. COGERAÇÃO; 3. ESCOAMENTO COMPRESSÍVEL; 4. MÁQUINAS DE FLUXO. MÁQUINAS HIDRÁULICAS; 5. MECANISMOS DE TRANSFERÊNCIA DE CALOR, CONDUÇÃO, CONVECÇÃO E RADIAÇÃO. SUPERFÍCIES ALETADAS. CÁLCULO DE TROCADORES DE CALOR; 6. CICLOS TÉRMICOS DE POTÊNCIA; 7. NOÇÕES SOBRE BALANÇOS EXERGÉTICOS EM SISTEMAS TÉRMICOS; 8. MÉTODO DAS DIFERENÇAS FINITAS; 9. CICLOS DE REFRIGERAÇÃO; 10. MOTORES DE COMBUSTÃO INTERNA.	MORAN, M. J.; SHAPIRO, H. N. Princípios de Termodinâmica para Engenharia. 4ª ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2002. POTTER, M. C.; SCOTT, E. P. Ciências Térmicas - Termodinâmica, Mecânica dos Fluidos e Transmissão de Calor. São Paulo: Editora Thomson, 2007. INCROPERA, F.P.; BERGMAN, T.L., DEWITT, D.P. Fundamentos de Transferência de Calor e de Massa. 6ª ed. Editora LTC: Rio de Janeiro-RJ, 2008. BRUNETTI, F. Mecânica dos Fluidos. 2ª Ed. São Paulo: PearsonPrentice Hall, 2008. BRUNETTI, F. Motores de Combustão Interna – Volumes 1 e 2. 1ª ed. São Paulo: Blucher, 2012.

EDITAL Nº 041, DE 01 DE ABRIL DE 2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS

ANEXO III –TEMAS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ENGENHARIA DE MATERIAIS

- MATERIAIS POLIMÉRICOS E CERÂMICOS– 05.01.04

TEMAS	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
1. COMPORTAMENTO DO POLÍMERO EM SOLUÇÃO; 2. SÍNTESE DE POLÍMEROS; 3. ESTRUTURA MOLECULAR DO ESTADO SÓLIDO; 4. ESTRUTURA CRISTALINA E AMORFA DE POLÍMEROS; 5. CORRELAÇÃO ENTRE ESTRUTURA E PROPRIEDADES DE POLÍMEROS; 6. PROPRIEDADES MECÂNICAS DE POLÍMEROS; 7. COMPÓSITOS E BLENDAS POLIMÉRICAS; 8. PROPRIEDADES TÉRMICAS E TEMPERATURAS DE TRANSIÇÃO DE POLÍMEROS; 9. CORRELAÇÕES ENTRE ESTRUTURA E PROPRIEDADES DOS MATERIAIS CERÂMICOS; 10. PROPRIEDADES FÍSICAS, TÉRMICA, MECÂNICAS, ELÉTRICAS, MAGNÉTICAS E ÓPTICAS DE CERÂMICAS.	CARTER, C. BARRY, NORTON, M. GRANT. Ceramic Materials: Science and Engineering. New York: Springer, 2013. REED, JAMES S. Principles of Ceramic Processing. New York: Wiley Intersciense, 2nd Ed., 1995. CANEVAROLO Jr, Sebastião Vicente. Ciência dos polímeros. 2ª Ed., São Paulo – SP: Editora ArtLiber, 2006. AKCELRUD, Leni. Fundamentos da Ciência dos Polímero. São Paulo-SP: Editora Manole, 2006. COUTINHO, Fernanda; OLIVEIRA, Clara. Reações de Polimerização em Cadeia: Mecanismo e Cinética. Rio de Janeiro-RJ: Interciência, 2006. RABELLO, Marcelo; DE PAOLI, Marco Aurelio. Aditivação de Polímeros. 1ª ed. São Paulo – SP: Editora Artliber, 2012. WILLIAM D., Jr. Callister; DAVID G. Rethwisch. Ciência e Engenharia de Materiais - Uma Introdução. 9ª Ed.. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2016.

GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

EDITAL Nº 041, DE 01 DE ABRIL DE 2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS

ANEXO III –TEMAS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ENGENHARIA QUIMICA

- QUÍMICA GERAL E QUÍMICA INORGÂNICA– 05.01.05

TEMAS	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
1 - ESTADOS DA MATÉRIA E ESTRUTURA ATÔMICA; 2 - TEORIA DO ORBITAL MOLECULAR; 3 - PROPRIEDADES PERIÓDICAS; 4 - LIGAÇÕES QUÍMICAS; 5 - FUNÇÕES INORGÂNICAS; 6 - ESTRUTURA MOLECULAR; 7 – ESTEQUIOMETRIA; 8 - GASES E FORÇAS INTERMOLECULARES; 9 - SOLUÇÕES E PROPRIEDADES COLIGATIVAS; 10 - ESTRUTURA DOS SÓLIDOS.	BROWN, L. T.; LEMAY, JR., H. E.; BURSTEN, B. E.; BURDGE, J. R. Química a Ciência Central. 9ª. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M.; WEAVER, G. C. Química Geral e Reações Químicas, v. 1 e v. 2, 6ª. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009. RUSSEL, J. B. Química Geral, v. 1 e v. 2. 2ª. Ed. São Paulo: Makron Books, 1994. BROWN, L. S.; HOLME, T. A. Química Geral Aplicada à Engenharia. 1ª. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009. JONES, L.; ATKINS, P. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5ª. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2012. xxi, 922 p. SHRIVER, D. F.; ATKINS, P. W. Química Inorgânica. 3ª.ed. Porto Alegre: Bookman, 2003 LEE, J. D. Química Inorgânica Não Tão Concisa. São Paulo: Edgard Blücher, 1999. HUHEEY, J. E.; KEITER, E. A.; KEITER, R. L. Inorganic Chemistry. 4ª. ed.. Pearson, Harper-Collins, Nova Iorque, 1993. FARIAS, R. F. Química de Coordenação - Fundamentos e Atualidades. 2ª. ed. rev. e ampl. Campinas, SP: Átomo, 2009.

GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

EDITAL Nº 041, DE 01 DE ABRIL DE 2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS

ANEXO III –TEMAS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ENGENHARIA NAVAL

- ENGENHARIA NAVAL COM ÊNFASE EM HIDRODINÂMICA– 05.01.06

TEMAS	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
1. DINÂMICA DAS PARTÍCULAS FLUIDAS; 2. FORÇA SOBRE CORPOS, ARRASTO E SUSTENTAÇÃO; 3. ESCOAMENTO POTENCIAL E SUPERFÍCIE DE SUSTENTAÇÃO; 4. MODELAGEM DE SISTEMAS NAVAIS E OCEÂNICOS; 5. RESPOSTAS DE SISTEMAS NAVAIS E FORÇADOS ; 6. RESSONÂNCIA, EXCITAÇÃO ALEATÓRIA; 7. RESPOSTAS DE SISTEMAS COM SEIS GRAUS DE LIBERDADE EM EXCITAÇÃO ALEATÓRIA; 8. SISTEMAS DE AMARRAÇÃO E FUNDEIO; 9. ONDAS DE SUPERFÍCIE DO MAR, ONDAS REGULARES E IRREGULARES; 10. SEPARAÇÃO E CAMADA LIMITE. CIRCULAÇÃO E VORTICIDADE.	MUNSON, B.R.; YONG, D.F.; OKIISHI, T.H.Fundamentos de Mecânica dos Fluidos. EdgardBlücher, 2004. CARLTON, J. Marine Propellers and Propulsion. Butterworth-Heinemann, 3rd Edition, 2012. COMSTOK, J. P. (editor). Principles of Naval Architecture;MOLLAND, A.F, TURNOCK, S. R. Marine Rudders and Control Surfaces. Butterworth-Heinemann, 1st Ed., 2007. MOLLAND, A.F., TURNOCK, S.R., HUDSON, D.A. Ship Resistance and Propulsion: Practical Estimation of Propulsive Power. Cambridge University Press, 2011. SHAMES, I. Mechanics of fluids;G. K. Batchelor. An Introduction to Fluid Dynamics. Cambridge University Press, 1967. SOTELO Jr., J. FRANÇA, L.N.F. Introdução às Vibrações Mecânicas. EdgardBlücher, 2006. JOURNÉE, J.M.J, PINKSTER, J. Ship Hydromechanics. Lecture Notes. Delft University of Technology, 2002. LEWIS, E.V. (Org.); TSINKER, G.P. Port Engineering: Planning, Construction, Maintenance, and Security. Wiley: John & Sons, 2004. THOMSON, W.T. and DAHLEH, M.D., 1998. "Theory of Vibration with Applications". Prentice Hall, Upper Saddle River, New Jersey. 5th edition, 524p. SHEARER, Murphy e Richardson: "Introduction to System Dynamics", Addison-Wesley, 1971;CANNON, R.H."Dynamics of Physical Systems", John-Wiley, 1979. SOTELO Jr., J. e França, L.N.F., 2006. "Introdução às Vibrações Mecânicas". Edgard Blücher, 168p.;ARANHA, J.A.P. Comportamento no Mar de Sistemas Oceânicos. Apostila d; Departamento de Engenharia Naval e Oceânica da EPUSP, 1993. FALTINSEN, O.M. Sea Loads on Ships and Offshore Structures. Cambridge University Press, 1990;MUCKLE, W., Srength of Ship Structures, E. Arnald, 1967.

	FREITAS, E. S. e Gandolfo, A. C. B., AnáliseEstrutural do Navio – Vol. 1 e 2, Departamento de Engenharia Naval e Oceânica, EPUSP;COMSTOCK, J. P., Principles of Naval Architecture, The Society of Naval Architects and Marine Engineers, N. Y., 1967;. TIMOSHENKO, S. and Woinowsky-Krieger, S., "Theory of Plates and Shell", McGraw-Hill, New York, 1970;BAI, Y., "Marine Structural Design", Elsevier, 2003.

EDITAL Nº 041, DE 01 DE ABRIL DE 2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS

ANEXO III –TEMAS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ENGENHARIA NAVAL

- TECNOLOGIA NAVAL/FLUVIAL COM ÊNFASE EM ARQUITETURA NAVAL– 05.01.07

TEMAS	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
1. INTRODUÇÃO A ENGENHARIA NAVAL; 2. EVOLUÇÃO DO MERCADO DA CONSTRUÇÃO NAVAL; 3. TIPOS DE NAVIOS; 4. NORMA REGULAMENTADORA PARA CONSTRUÇÃO NAVAL (NR); 5. OBRAS FLUVIAIS; 6. PORTOS FLUVIAIS; 7. TRANSPORTE AQUAVIÁRIO, DE CABOTAGEM E MARÍTIMO; 8. NORMAS DA AUTORIDADE MARÍTIMA, ÊNFASE NORMAM; 9. NORMAS DA AUTORIDADE MARÍTIMA, ÊNFASE NORMAM; 10. INTRODUÇÃO A NAVEGAÇÃO FLUVIAL NO AMAZONAS.	FONSECA, M. M., Arte Naval, 7ª. ed. Volumes 1 e 2. Rio de Janeiro: Serviço de Documentação da Marinha, 2005. GILLMER, T.C., JOHNSON, B. Introduction to Naval Architecture. Naval Institute Press, 1982. LEWIS, E.V. (Org.). Principlesof Naval Architecture (Second Revision), Volume I - Stability and Strength. SNAME, 1988. SANTOS, Silvo. Aspectos da Navegação Interior. Florianópolis:LabTrans/UFSC, 2014. ALFREDINI, Paolo; ARASAK Emilia.Engenharia Portuária, São Paulo: Blucher, 2014. Garcia, Etelvina. Navegação, Comércio e Construção Naval no Amazonas. 1ª ed. Manaus: Editora Norma, 2014. Projeto de embarcações para transporte interior de passageiros e cargas: metodologia e critérios: manual do usuário. ___ São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas; Rio de Janeiro: Ministério dos Transportes, Conselho Diretor do Fundo da Marinha Mercante, 1989. Lins, Nadja V. M. et al. Construção Naval na Amazônia, Manaus :BK Editora, 2011. ANDRADE, Moacir. Histórias, costumes e tragédias dos barcos do Amazonas. Manaus: Governo do Estado do Amazonas – Secretaria do Estado de Cultura, 2012. Lewis, Edwars V.; O'BRIEN, Robert. NAVIOS.Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, Editora SA., 1974. PINTO, Nelson. De Souza et al. Hidrologia Básica. São Paulo: Editora Blucher, 1976. REBOUÇAS, Aldo C.; Braga, Benedito; TUNDISI, José G. Águas doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação/organizadores – 3 ed. São Paulo: Escrituras Editora, 2006. Marinha do Brasil – Diretoria de Portos e Costas: "Normas da Autoridade Marítima para

	Embarcações Empregadas na Navegação Interior – Normam 02", 2018. Marinha do Brasil – Diretoria de Portos e Costas: "Normas da Autoridade Marítima para Amadores, Embarcações de Esporte e/ou Recreio e para Cadastramento e Funcionamento das Marinas, Clubes e Entidades Desportivas Náuticas – Normam 03", 2017. NR, Norma Regulamentadora Ministério do Trabalho e Emprego. NR-34 - Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção e reparação naval. 2009.

GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

EDITAL Nº 041, DE 01 DE ABRIL DE 2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS

ANEXO III –TEMAS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ENGENHARIA NAVAL

- ENGENHARIA NAVAL COM ÊNFASE EM CONSTRUÇÃO NAVAL– 05.01.08

TEMAS	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
1. HIDROVIAS E A SUA IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DO ENGENHEIRO NAVAL; 2. PORTOS E A SUA IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DO ENGENHEIRO NAVAL; 3. AS NORMAS DA AUTORIDADE MARÍTIMA E A IMPORTÂNCIA PARA AS ATIVIDADES DO ENGENHEIRO NAVAL; 4. PERÍCIAS E AVALIAÇÕES DE ENGENHARIA E A SUA DE IMPORTÂNCIA PARA O ENGENHEIRO NAVAL; 5. OS ENSAIOS NÃO DESTRUTIVOS E A ENGENHARIA NAVAL; 6. A CERTIFICAÇÃO E A CLASSIFICAÇÃO DE EMBARCAÇÕES E ESTRUTURAS FLUTUANTES; 7. AS PRÁTICAS PROFISSIONAIS E A ÉTICA NA ENGENHARIA NAVAL; 8. A NEGOCIAÇÃO EMPRESARIAL E A SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DO ENGENHEIRO NAVAL; 9. A ENGENHARIA NAVAL E A SEGURANÇA DO TRABALHO; 10. UMA VISÃO GERAL DO EMPREGO DO ENGENHEIRO NAVAL NO MERCADO DE TRABALHO.	BAZZO, A. B.; PEREIRA, L. T. V. Introdução à Engenharia, 4ª ed. Florianópolis: UFCS, 2004. ALDERTON, P. Port Management ond Operations, 1999;RICHARDSON, J.G. Managing the Ocean: Resources, Research and Law, Lamond Publications Inc., 1985.;TUPPER, E., Introduction to Naval Architecture. 5th ed. Oxford; Boston: Butterworth-Heinemann, 2013. STOPFORD, M. MaritimeEconomics. 3ª Ed., 2009. VALIS, A.L.M. O que é Ética? São Paulo: Brasiliense, 1986;Vargas, M. História da Técnica e da Tecnologia no Brasil. São Paulo: FUNDUNESP, 1984. Nisbet, R. História da Idéia do Progresso. EdUNB, 1980;Lei 5.194/66 "Regula o exercício das profissões de Engenheiro, Arquiteto e Engenheiro Agrônomo e dá outras providências; Resoluções do CONFEA (N° 1.002 - Código de Ética; N° 1.004-Processo Ético Disciplinar; N° 1.007- Registro de Profission ais; N° 1.008- Julgamento de processos de infração e aplicação de penalidades. LINSLEY, R. et al. Engenharia de Recursos Hídricos. McGraw-Hill do Brasil. São Paulo, 1978. US ARMY CORPS OF ENGINEERS Washington, USA. River Hydraulics Engineering and Dam. Engineer Manual 1110-2-1416: 1993. 350 p. MORAES, Hito Braga, Navegação Interior, apostila de graduação, 2006. HENNES, Robert G. Ekse;MARTIN I. Fundamentos de Ingenieríadel Transporte, Ed. Reverte, S.A. México 1963. ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas "Planejamento Portuário – Aspectos Náuticos, NBR 13246, 1995. DEPARTAMENTO NACIONAL DE PORTOS E VIAS NAVEGÁVEIS, Conceitos Básicos sobre Hidrovias e Navegação Interior. Rio de Janeiro, 1969. ALFREDINI, P., ARASAKI, E. Obras e Gestão de Portos e Costas.2ª Edição. Ed. Edgard Blucher, 2009.

	OLIVEIRA, Carlos Tavares. "Modernização dos Portos". Editora Aduaneiras – 2010. SANTOS. Arnaldo Bastos e VENTILARI, Paulo Sérgio Xavier. "O Trabalho Portuário e a Modernização dos Portos". Orlando Seco – Manual de Prevenção e Combate de Incêndio;Segurança e Medicina do Trabalho. 67ª Edição. Editora Atlas S.A. – 2011. HIRATA,M.H/ Filho, Jorge Mancini – Manual de Biosegurança – Editora Mande Ltda, 2002, SP – email : info@mande.com.br / www.mande.com.br;SAAD, Eduardo Gabriel e outros – INTRODUÇÃO À ENGENHARIA DE SEGURANÇA DO TRABALHO – Textos básicos para e estudantes / Fundacentro – 1981 – SP.Normas da Autoridade Marítima (Publicadas pela Diretoria de Portos e Costas da Marinha do Brasil). MARTIN, César Coppen. Ensaio Visual. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Ensaios Não Destrutivos e Inspeção-ABENDi, 2011. SOARES, Adolpho. Correntes Parasitas. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Ensaios Não Destrutivos e Inspeção-ABENDi, 2011. SILVA, Luiz Eduardo da. Líquido Penetrante. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Ensaios Não Destrutivos e Inspeção-ABENDi, 2011. SILVA, Romeu Ricardo da. Radiografia Industrial. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Ensaios Não Destrutivos e Inspeção-ABENDi, 2010.

EDITAL Nº 041, DE 01 DE ABRIL DE 2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS

ANEXO III –TEMAS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ENGENHARIA NAVAL

- ENGENHARIA/TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA E TRANSPORTES / LOGÍSTICA PORTUÁRIA– 05.01.09

TEMAS	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
1. PLANEJAMENTO PORTUÁRIOE LOGÍSTICA; 2. OPERAÇÕES PORTUÁRIAS E LOGÍSTICA; 3. ECONOMIA MARÍTIMA; 4. ANÁLISE DE INVESTIMENTOS EM TRANSPORTES AQUAVIÁRIO; 5. ANÁLISE DE SISTEMA AQUAVIÁRIO DE TRANSPORTES; 6. INTRODUÇÃO AO TRANSPORTE AQUAVIÁRIO DE CARGAS; 7. PLANEJAMENTO E CONTROLE DA INDÚSTRIA NAVAL; 8. CADEIA DE SUPRIMENTOS DA INDÚSTRIA NAVAL; 9. TRANSPORTE AQUAVIÁRIO DE CABOTAGEM E MARÍTIMO; 10. TIPOS DE NAVIOS.	ALFREDINI, Paolo; ARASAK Emilia. Engenharia Portuária. 1ª ed.São Paulo:Blucher: 2014. STOPFORD, Martin. Economia Marítima. 3ª. ed. São Paulo: Blucher, 2017. BALLOU, R. H. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos/ Logística Empresarial - 5ª Ed. São Paulo: Bookman: 2005. BOWERSOX, D. J., CLOSS, D. J. Logística Empresarial - O Processo de Integração da Cadeia de Suprimento. São Paulo: Atlas, 2007. CAIXETA FILHO, J. V.; MARTINS, R. S. Gestão Logística do Transporte de Cargas. São Paulo: Atlas, 2001. FONSECA, Maurilio, M. Arte Naval. 7ª Ed. Marinha do Brasil: 2005. LUDOVICO, Nelson. Logística de Transportes Internacionais. 2ª Ed. São Paulo: Saraiva: 2014. SANTOS,Carlos Honorato Schuch. Logística e Gestão Portuária - Uma Visão Ibero-americana. São Paulo: Educs: 2008. VOLLMANN, Thomas E.; BERRY, William L.; WHYBARK, D. Clay; JACOBS F. Robert. SISTEMAS PLANEJAMENTO & CONTROLE DE PRODUÇÃO PARA O GERENCIAMENTO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS. 5ªed. São Paulo: Bookman:2006.

EDITAL Nº 041, DE 01 DE ABRIL DE 2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS

ANEXO III –TEMAS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ENGENHARIA NAVAL

- ENGENHARIA NAVAL COM ÊNFASE EM MÁQUINAS MARÍTMAS– 05.01.10

TEMAS	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
1. DESCRIÇÃO GERAL DAS INSTALAÇÕES DE MÁQUINAS UTILIZADAS EM EMBARCAÇÕES; 2. CICLOS BÁSICOS DE OPERAÇÃO DE MÁQUINAS TÉRMICAS; 3. TROCADORES DE CALOR EMPREGADOS EM EMBARCAÇÕES; 4. REDES DE ESCOAMENTO: PROJETO HIDRÁULICO (ARRANJO, DIÂMETRO, ACESSÓRIOS, MATERIAIS, TRATAMENTO, LIGAÇÃO, ISOLAMENTO TÉRMICO/ACÚSTICO) E MECÂNICO (SUPORTES, FADIGA MECÂNICA E TÉRMICA); 5. REDES DE ESCOAMENTO: PROJETO HIDRÁULICO E MECÂNICO; 6. BOMBAS EMPREGADAS EM EMBARCAÇÕES; 7. VENTILADORES E COMPRESSORES EMPREGADOS EM EMBARCAÇÕES; 8. EIXOS: MANCAIS; ACOPLAMENTOS, POLIAS, CORREIAS; 9. ENGRENAGENS E CAIXAS REDUTORAS; 10. ALINHAMENTO ESTÁTICO E DINÂMICO DO SISTEMA PROPULSOR.	JUVINALL, R. C., MARSHEK, K. M. Projeto de Componentes de Máquinas. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Editora LTC.. 2000. ROWEN, A., GARDNER, R., FEMENIA, J., CHAPMAN, D., WIGGINS, E. Introduction to Practical Marine Engineering Vol. 1 e 2, SNAME, 2005. Principles of naval architecture. 2nd revision (3rd ed). Vol.I, stability and strength. Vol.II, resistance, propulsion & vibration. Vol.III, motions in waves and controllability. [PNA]; Society of Naval Architects and Marine Engineers (SNAME). Lewis, E.V. (editor). USA, SNAME, 1988-89, 3 v. ROWEN, A., GARDNER, R., FEMENIA, J., CHAPMAN, D., WIGGINS, E. Introduction to Practical Marine Engineering. Vol. 1 e 2. SNAME, 2005. ALMADA, L. C. Apostilas do Curso de Máquinas Marítimas II, 1991. TELLES,P.C.S,"Tubulações Industriais". 3ª ed. RJ: Livros Técnicos e Científicos, 1974,479p. SILVA, R.B, "Compressores, Bombas de Vácuo e ar Comprimido". 2ª.ed. São Paulo: Grêmio Politécnico, 1980,249p. ROWEN, A., GARDNER, R., FEMENIA, J., CHAPMAN, D., WIGGINS, E. Introduction to Practical Marine Engineering Vol. 1 e 2, SNAME, 2005. VORUS, W. S. IA, J., CHAPMAN, D., WIGGINS, E. Principles of Naval Architecture Series: Vibration. SNAME, 2010. KATEN, H., BORSTLAP, R..Ship´sElectrical Systems. DokmarMaritimePublishers, 2011.

EDITAL Nº 041, DE 01 DE ABRIL DE 2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS

ANEXO III –TEMAS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ENGENHARIA NAVAL

- ENGENHARIA NAVAL COM ÊNFASE EM PROJETOS NAVAIS– 05.01.11

TEMAS	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
1. OS DIVERSOS TIPOS DE PROJETOS DE ENGENHARIA NAVAL E A SUA RELAÇÃO COM A ESPIRAL DE EVANS; 2. AS ARQUEAÇÕESBRUTA E LÍQUIDA DE EMBARCAÇÕES E ESTRUTURAS FLUTUANTES; 3. A INTEGRAÇÃO CASCO-MOTOR-HÉLICE; 4. AS TENSÕES PRIMÁRIAS, SECUNDÁRIAS E TERCIÁRIAS EM EMBARCAÇÕES E ESTRUTURAS FLUTUANTES; 5. A ESTIMATIVA PRELIMINAR DE ESTABILIDADEDE EMBARCAÇÕES E A PROVA DE INCLINAÇÃO; 6. A ESTABILIDADE LONGITUDINAL E TRANSVERSAL DE EMBARCAÇÕES; 7. A ELABORAÇÃO E A IMPORTÂNCIA DO PLANO DE LINHAS; 8. GEOMETRIA, MODELAGEM E PROJETO DE HÉLICES; 9. A RESISTÊNCIA AO AVANÇO DE EMBARCAÇÕES; 10. ENSAIOS DE MODELOS EM TANQUES DE PROVA.	GILLMER, T.C., JOHNSON, B. Introduction to Naval Architecture. Naval Institute Press, 1982. LEWIS, E. V. (editor), Principles of Naval Architecture, Vol. 1: Stability and Strenght; Vol. 2: Resistance, propulsion and vibratyion, Vol 3: Motion in Waves andControlability, SNAME, N. Y. 1988. Arquitectura Naval - Estabilidade, Cálculos, Avaria e Bordo Livre: Saraiva Cabral, J. 1979 Centro do Livro Brasileiro;Basic ShipTheory: Rawson, K.J., Tupper, E.C. 1994 Vol. 1, LongmanGroupLimited;. HARRINGTON, R; Marine Engineering. New Jersey: The Society of Naval Architects and Marine Engineers, 1992. MOLLAND, A. F., Maritime Engineering Reference Book - A Guide to Ship Design, Construction and Operation, 1ª ed..Oxford, UK: Ed. Elsevier, 2008. GRAFF, W. J. Introduction to Offshore Structures: Design, Fabrication, Installation. Gulf Publishing Co., 1991. LAMB, T., Ship Design and Construction I & II, SNAME. New Jersey: USA, 2003.

EDITAL Nº 041, DE 01 DE ABRIL DE 2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS

ANEXO III –TEMAS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONTROLE E AUTOMAÇÃO

- CONTROLE E AUTOMAÇÃO– 05.01.12

TEMAS	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
1. MODELAGEM MATEMÁTICA DE SISTEMAS ELÉTRICOS E MECÂNICOS. SISTEMAS DE CONTROLE DE MALHA ABERTA E DEMALHA FECHADA. TRANSFORMADA DE LAPLACE, FRAÇÕESPARCIAIS, FUNÇÃO DE TRANSFERÊNCIA E DIAGRAMAS DEBLOCOS. GRÁFICO DE FLUXO DE SINAIS; 2. ANÁLISE DA RESPOSTA TRANSITÓRIA E DE REGIME ESTACIONÁRIO. SISTEMAS DE PRIMEIRA E SEGUNDA ORDEM. CRITÉRIO DE ESTABILIDADE DE ROUTH. ERROS ESTACIONÁRIOSEM SISTEMAS DE CONTROLE COM REALIMENTAÇÃO UNITÁRIA; 3. ANALISE E PROJETO DE SISTEMAS DE CONTROLE PELO MÉTODODO LUGAR GEOMÉTRICO DAS RAÍZES; 4. ANÁLISE E PROJETO DE SISTEMAS PELO MÉTODO DA RESPOSTAEM FREQUÊNCIA. DIAGRAMAS DE BODE, GRÁFICOS POLARES,CRITÉRIO DE ESTABILIDADE DE NYQUIST. ESTABILIDADERELATIVA; 5. CONTROLADORES PID E CONTROLADORES PID MODIFICADOS; 6. ANÁLISE E PROJETO DE SISTEMAS DE CONTROLE NO ESPAÇO DEESTADOS; 7. ANÁLISE DE SISTEMAS DE CONTROLE DIGITAL: AMOSTRAGEM,ESTABILIDADE, PROJETO DE	OGATA, K. "Engenharia de Controle Moderno". PEARSON. 5ª. Ed. São Paulo, 2010. (https://www.cefala.org/~adelino/Livros/Ogata_2010_Engenharia_de_Controle_Moderno.pdf) NISE, Norman. Control Systems Engineering. Editora LTC. 6ª Edição. (https://www.enggebookz.com/pdf-control-systems-engineering-by-norman-s-nise/) OGATA, K. "Discrete-time Control Systems". Prentice Hall, 2ª Edição. (http://pdfgrab.com/discrete-time-control-systems-2nd-edition-katsuhiko-ogata-9780130342812/) PHIPLLIPS, C. L. and TROY NAGLE, H. "Digital Control Systems Analysis and Design". Prentice Hall, 3th Edition. 1995. (http://een.iust.ac.ir/profs/Esmaeilzadeh/MSc.%20Digital%20Control%20Systems/Digital%20Control%20System_PhilipsNagle.pdf) ALMEIDA, M. A.; MORAES, C. H. V.; SERAPHIM, T. F. P. Programação de Sistemas Embarcados,Elsevier, 2016. (https://indicalivros.com/pdf/programacao-de-sistemas-embarcados-rodrigo-de-almeida#!) ROSARIO,J. M. "Princípios de Mecatrônica". Pearson Education do Brasil, 2005. (https://spenworci.firebaseapp.com/26/Princ%C3%ADpios-de-Mecatr%C3%B4nica.pdf) CASTRUCCI, P. L.; MORAES, C. C., "Engenharia de Automação Industrial". Editora LTC, 2a Edição, 2007. (https://www.ebah.com.br/content/ABAAAhS3oAE/engenharia-automacao-industrial-2-ed-moraes)

CONTROLADORES DIGITAIS; 8. AUTOMAÇÃO E SUPERVISÃO DE PROCESSOS. CLP'S E SISTEMASSUPERVISÓRIOS; 9. PROJETO DE CONTROLE DIGITAL UTILIZANDO SISTEMAS EMBARCADOS; 10. AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL INTELIGENTE: INDÚSTRIA 4.0.	

GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

EDITAL Nº 041, DE 01 DE ABRIL DE 2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS

ANEXO III –TEMAS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ENGENHARIA CIVIL

- ESTRUTURAS – 05.01.13

TEMAS	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
1. ELASTICIDADE. ANÁLISE DE TENSÕES E DEFORMAÇÕES. EQUAÇÃO DIFERENCIAL. 2. ESTÁTICA. CÁLCULO DE TRELIÇAS E VIGAS ISOSTÁTICAS. GEOMETRIADAS MASSAS. 3. ESTRUTURAS ISOSTÁTICAS, HIPERESTÁTICAS E HIPOESTÁTICAS ECÁLCULOS, EQUAÇÕES, DIAGRAMAS E APLICAÇÕES DE ESFORÇOSSECCIONAIS. 4. ENERGIA DE DEFORMAÇÃO NA ELASTICIDADE LINEAR. TEOREMAS DEENERGIA DE DEFORMAÇÃO. 5. PRINCÍPIOS DOS TRABALHOS VIRTUAIS. CÁLCULO DE DESLOCAMENTOSEM ESTRUTURAS ISOSTÁTICAS. 6. MÉTODO DOS ESFORÇOS. MÉTODO DOS DESLOCAMENTOS. MÉTODODE CROSS. LINHAS DE INFLUÊNCIA. 7. MÉTODO DOS ESTADOS LIMITES: ESTADOS LIMITES. AVALIAÇÃO DASAÇÕES DINÂMICAS E DE SEUS EFEITOS. 8. ESTRUTURAS DE CONCRETO. DIMENSIONAMENTO DE CONCRETOARMADO. 9. PONTES. CÁLCULO DAS SOLICITAÇÕES DEVIDAS ÀS CARGAS MÓVEIS EACIDENTAIS. 10. DIMENSIONAMENTO DE ELEMENTOS DE ESTRUTURAS METÁLICAS.	ARAÚJO, José Milton de. Curso de concreto armado.v.1, 2, 3 e 4. 4ª. ed.Rio Grande: Dunas, 2014. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR8800: projeto de estrutura de aço e de estrutura mista de aço e concreto de edifícios. Rio de Janeiro, 2008. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6118: projeto de estruturas de concreto - procedimento. Rio de Janeiro, 2014. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR7188: carga móvel rodoviária e de pedestres em pontes, viadutos, passarelas e outras estruturas. Rio de Janeiro, 2013. HIBBELER, R. C. Resistência dos materiais. 7ª.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. HIBBELER, R. C. Estática: mecânica para engenharia. 12ª.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. LIMA, S. de S.; SANTOS, S. H. de C. Análise dinâmica das estruturas. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. MASON, J.; MELLO E SOUZA, J. de. Métodos de energia: com aplicações a problemas elásticos. Rio de Janeiro: Interciência, 1976. MENDES, Luiz Carlos. Pontes. Niterói: Editora daUniversidade Federal Fluminense, 2003. PFEIL, Michèle; PFEIL, Walter. Estruturas de aço: dimensionamento prático de acordo com a NBR 8800:2008.8ª.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. SÁLES, J. J. de; NETO, J. M.; MALITE, M. Segurança nas estruturas. 2ª.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. SORIANO, H. L.; LIMA, S. de S. Análise de estruturas: método das forças e método dos deslocamentos. 2ª.ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna Ltda.,2006. SOUZA, J. C. A. de; ANTUINES, H. M. C. C. Processos gerais da hiperestática clássica. 2ª.ed.

	São Carlos: Escola de Engenharia de São Carlos da USP, 1995. SUSSEKING, José Carlos. Curso de análise estrutural.v.1, 2 e 3.Porto Alegre: Globo, 1977. TIMOSHENKO, S. P.; GOODIER, J. N. Teoria da elasticidade. São Paulo: McGraw Hill, 1982.